



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DE SERGIPE



MÉDIO SERTÃO



CENTRO SUL



GRANDE ARACAJU



LESTE



ALTO SERTÃO



SUL



BAIXO SÃO FRANCISCO

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO



SERGIPE
GOVERNO DE TODOS



AGRESTE CENTRAL

EDITORIAL

Após a realização do Seminário do Planejamento Participativo de Sergipe (PP) em fevereiro de 2007, quando 17 instituições firmaram um grande pacto para o desenvolvimento do Estado, tomou forma o maior e mais ousado plano de participação popular de todos os Estados brasileiros.

Ao longo do primeiro semestre, o Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), realizou diversas oficinas técnicas e encontros de mobilização de lideranças, com o objetivo de preparar o cenário para as conferências do PP.

No dia 19 de abril, após a publicação do decreto que instituiu o PP em Sergipe e dividiu o Estado em oito territórios, teve início o processo de adesão das prefeituras ao Plano. Todos os 75 municípios sergipanos assinaram o decreto, e o Governo do Estado, através da Seplan, conseguiu realizar nos meses de junho e julho as Conferências Municipais do PP.

O processo foi possível graças à definição dos territórios de acordo com critérios como identidade cultural, econômico-produtiva e geoambiental, respeitando os municípios que os compõem. Desta forma, criaram-se as denominações dos territórios Alto Sertão, Médio Sertão, Sul, Centro Sul, Leste Sergipano, Agreste Central, Baixo São Francisco e Grande Aracaju.

A partir das Conferências Municipais foram definidos os delegados participantes das Conferências Territoriais do PP, que reuniram - em cada um dos oito territórios do Estado - prefeitos, membros das câmaras municipais, integrantes de sindicatos e movimentos sociais, além de representantes da sociedade civil em geral.

Transparência, participação popular e democracia participativa foram os lemas que nortearam as Conferências Territoriais, iniciando um novo ciclo na relação entre os cidadãos e o Governo do Estado para a definição de prioridades.

As Conferências Territoriais do PP constituíram um momento fundamental para a consolidação da participação popular nas decisões do Governo do Estado relativas às ações de investimento.

O Governo de Sergipe e a Seplan realizaram, em setembro de 2007, a 1ª Conferência Estadual do PP, representando o coroamento de um processo de consulta popular que mobilizou, de maneira inédita, 25 mil sergipanos de todos os municípios do Estado. Foram identificadas - em 75 Conferências Municipais e 8 Conferências Territoriais - mais de oito mil demandas por ações e políticas públicas.

Com a consolidação da participação popular, foi possível ao Governo de Sergipe elaborar o Plano Plurianual de Investimentos (PPA 2008-2011), que inclui todos os investimentos realizados com recursos do Governo do Estado para os próximos quatro anos. Pela primeira vez, foi entregue à Assembléia Legislativa um PPA verdadeiramente participativo e democrático, construído com o Governo ouvindo a voz do povo a quem representa.

Além do PPA, com horizonte de quatro anos, será possível também ao Governo de Sergipe elaborar oito Planos Territoriais de Desenvolvimento, sendo um para cada território sergipano, e o Plano de Desenvolvimento Territorial Participativo de Sergipe, um importante instrumento de planejamento do futuro do Estado, que norteará os investimentos públicos para os próximos dez anos.

É o Governo de Sergipe construindo o futuro do Estado com a participação dos cidadãos.

Sergipe. Governo de Todos.

22.211
PARTICIPANTES

8.671
DEMANDAS LEVANTADAS

75 Conferências Municipais
realizadas, com a participação de
17.947

8 Conferências Territoriais
realizadas, com a participação de
2.833

1ª Conferência Estadual
1.431 participantes
771 delegados

Conferências Municipais



No período de junho e julho, a população de cada um dos municípios que compõem o Estado participou das Conferências Municipais, que serviram também para eleger os delegados representantes de suas cidades nas Conferências Territoriais do PP.

As políticas públicas e os programas prioritários de desenvolvimento foram os focos dos encontros municipais, que envolveram 17.947 pessoas discutindo e priorizando demandas das áreas de Educação; Saúde; Segurança; Assistência Social; Habitação; Agropecuária; Administração Pública; Indústria, Comércio, Serviços e Turismo; Cultura, Esporte e Lazer e Infra-Estrutura: estradas, energia e saneamento ambiental.

Inicialmente foi formada uma Comissão Executiva composta por um representante da prefeitura, um da Câmara de Vereadores e um da sociedade civil organizada. Estes, junto aos mobilizadores da própria Seplan, foram responsáveis por coordenar a realização das conferências nos municípios.

As discussões, além de elegerem as demandas de cada cidade, selecionaram 750 delegados titulares e seus respectivos suplentes, além dos delegados natos, ou seja, os prefeitos municipais e os presidentes das Câmaras de Vereadores.

Eles participaram das Conferências Territoriais do PP para discutir demandas relativas a projetos de desenvolvimento dos seus territórios, apontando prioridades e definindo ações e investimentos públicos para permitir o desenvolvimento equilibrado e sustentável dos territórios sergipanos.

O resultado trazido pelas conferências municipais do PP foi a apresentação de 8.671 demandas, sendo 5.212 de abrangência municipal, 1.271 de âmbito territorial e 2.188 de escala estadual.



Conferências Territoriais

Nas Conferências Territoriais do PP, em vez de ficar concentrado em cada município, o planejamento foi aplicado a um território, dando continuidade aos trabalhos dentro dos temas Educação; Saúde; Assistência Social; Segurança; Agropecuária; Administração Pública; Habitação; Cultura, Esporte e Lazer; Indústria, Comércio, Serviços e Turismo; Infra-Estrutura: estradas, energia e saneamento ambiental.

Delegados e suplentes escolhidos nas conferências municipais discutiram problemas, apresentaram sugestões e definiram prioridades para um plano de ações por parte do Governo do Estado. Eles interagiram e elegeram as questões mais urgentes para cada território, consolidando e validando demandas resultantes das conferências municipais.

As conferências serviram para orientar a elaboração de um planejamento de ações para os próximos quatro anos, com o diferencial de ter como foco as demandas apontadas pela própria população.

Assim, o PP possibilitou a construção do Plano Plurianual 2008-2011 (PPA) e da Lei Orçamentária Anual (LOA), entregues no final de setembro à Assembléia Legislativa, e do Plano de Desenvolvimento com horizonte de dez anos, para que o Governo de Sergipe viabilize a aplicação adequada de recursos, transformando-os em benefícios reais para o Estado.

As demandas eleitas nas conferências territoriais do PP, que tiveram a participação de 2.833 pessoas, foram encaminhadas a todas as secretarias de Estado e demais órgãos do Governo, para que fossem analisadas. Antes disso, foi verificado se as demandas prioritárias seriam de competência municipal, estadual ou federal.



Conferência Estadual



A 1ª Conferência Estadual do PP, realizada no Centro de Convenções de Sergipe nos dias 9 e 10 de setembro de 2007, finalizou a primeira etapa do processo de participação da sociedade no PP, com a participação de 1.431 pessoas, sendo 771 delegados.

A solenidade de abertura, com o show 'Viagem pela Sergipanidade', dirigido por Lindolfo Amaral, e a conferência da consultora Tânia Bacelar sobre 'Desenvolvimento, território e cidades', teve a presença de diversas autoridades sergipanas e nacionais, como o assessor da Presidência da República, Tarcísio Cunha, o assessor da presidência da Petrobras, Irani Varella, e os representantes dos ministérios do Planejamento, Marianna Meirelles, e da Integração Nacional, Walber Santana.

Estavam presentes, também, o Diretor-Presidente da Chesf, Dilton da Conti, o Diretor de Operações da Chesf, Mozart Bandeira, o Chefe do Depto Regional Nordeste do BNDES, Paulo Guimarães, e os conselheiros nacionais das Cidades, Donizete Oliveira e Antônia de Pádua.

Durante o evento, as secretarias de Estado, bem como seus órgãos vinculados, apresentaram as demandas que serão atendidas pelas ações e programas do Governo ao longo dos quatro anos do PPA 2008-2011, todas baseadas no Plano Estratégico de cada secretaria. A discussão foi dividida por dez grupos temáticos definidos a partir das diretrizes estratégicas do governo: Inclusão pelo Direito e Inclusão pela Renda.

Houve, ainda, a apreciação dos delegados de um projeto de lei para a criação dos Conselhos Territoriais e para a reformulação do Conselho Estadual de Desenvolvimento.

Assim, a Conferência Estadual foi um espaço de negociação das ações e dos investimentos públicos, consolidando as propostas oriundas da participação popular com a estratégia de desenvolvimento adotada pelo atual Governo. Essas ações e investimentos estarão contemplados no Plano Plurianual (PPA) – 2008/2011, nos Orçamentos Anuais e no Plano de Desenvolvimento Territorial e Participativo – 2008/2017.



Depoimentos



“A nossa missão é enfrentar as desigualdades sociais e espaciais para propiciar a inclusão pela renda e pelo direito, que são os eixos estratégicos do Governo. O desenvolvimento deve chegar a todos os territórios do Estado e aproveitar as vocações naturais, econômicas, políticas e sociais de cada canto de Sergipe. Na base de tudo, está o nosso povo e sua cultura. Sem isso não há como pensar em desenvolvimento. É por isso que trabalhamos por territórios e é por isso que convidamos o povo de Sergipe a participar desse trabalho como ator principal. As leis orçamentárias agora são elaboradas também pelo povo sergipano.

Há cinco anos, iniciamos o Orçamento Participativo em Aracaju. Isto trouxe conquistas históricas e mostrou a importância da participação popular nas ações de governo. As conferências marcam um novo capítulo na história política do nosso Estado. Ao longo do tempo, as realizações aparecem como presentes do governo e não como um direito do cidadão. Agora estamos usando o planejamento como um instrumento a serviço da comunidade. Acabou-se o tempo em que a obra era escolhida pela cabeça isolada do governante. Com as conferências, Governo e população estabelecem uma nova relação de diálogo e de participação. Se é do bolso do povo que sai o dinheiro para os investimentos, é direito do povo ser ouvido na hora de escolher para onde vão os recursos. Esse é o início do exercício da cidadania plena.

Aqui, o morador pode se qualificar enquanto cidadão, assumindo responsabilidades e tomando decisões políticas. O povo aprende com o governo e o governo com o povo. Além de dar vez e voz para que o cidadão do interior possa opinar, esse processo é importante, pois permite que cada região discuta soluções prioritárias em conjunto para a execução de obras, investimentos e serviços do Governo do Estado.

Esse é um processo histórico que ajuda a consolidar uma nova identidade para os sergipanos. Eleva a auto-estima, compartilha a responsabilidade com o cidadão no processo de construção de desenvolvimento do nosso Estado, além de ajudar os nossos técnicos a entender que não há tecnologia que substitua o diálogo com a população para buscar reivindicações e encontrar soluções”.

Lúcia Falcón

Secretária de Estado do Planejamento



“O PP é uma ferramenta importante para integração das políticas públicas. É reflexo do que o governo Marcelo Déda quer para os sergipanos; uma gestão transparente, ética, que pensa com seriedade o planejamento. É o fortalecimento dos laços culturais, ambientais, sociais e econômicos. E é por meio desse desenvolvimento sustentável que se pode garantir a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social, contando sempre com a participação ativa da sociedade”.

Edvaldo Nogueira
Prefeito de Aracaju



“A territorialização é uma política muito forte, desde que haja o apoio e adesão dos prefeitos. É uma demonstração da importância do planejamento para que sejam realizadas ações adequadas. Sergipe já é modelo para outros Estados”.

Humberto Oliveira

Secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário



“O plano de Sergipe não é apenas de desenvolvimento econômico, mas territorial e participativo: é geo-político. Diz respeito à sociedade e sua relação com o território. É uma grande novidade no Brasil”.

Ermínia Maricato

Professora da USP e consultora em urbanismo de renome internacional



“O planejamento de longo prazo é fundamental na atual conjuntura nacional de retomada do desenvolvimento. Sergipe volta a ter esse instrumento e o faz de uma maneira muito interessante: com a participação direta da sua população e com a visão territorial. Esse esforço vai permitir ao Estado promover o seu desenvolvimento da melhor forma possível, isto é, a partir da afirmação da diversidade cultural e da identidade do seu povo”.

Tânia Bacelar

Consultora e professora da Universidade Federal de Pernambuco



“Está de parabéns o Governo do Estado, através da Seplan, que foram responsáveis pela elaboração dos trabalhos em todo o Estado e que estiveram empenhados para a realização das conferências. Foi algo inovador que criou perspectivas para o povo sergipano e o Governo do Estado demonstrou empenho integral”.

Conceição Vieira

Deputada Estadual



“A realização do PP foi uma ação extremamente importante para a população e também para o governo de Sergipe. Pela primeira vez, o governo discutiu os problemas do Estado de forma coletiva, em busca de soluções que assegurem a todos um desenvolvimento sustentável e melhores condições de vida”.

Maria Mendonça

Prefeita de Itabaiana



“O PP marcou uma nova fase da história de Sergipe e mostra que estamos vivendo um momento de mudanças concretas e positivas. A mobilização popular nesse processo deixa claro que o povo sergipano apóia o governo Marcelo Déda e nele deposita a esperança de dias melhores para todos”.

Renato Brandão

Secretário do Trabalho, Juventude e Promoção da Igualdade Racial



“O PP representa uma retomada do planejamento do Estado de Sergipe com uma diferença importante em relação ao momento anterior, notadamente à década de 70. No momento atual, o planejamento está sendo retomado com a participação do povo.”

Luiz Alberto dos Santos
Secretário de Estado da Cultura



“A Sociedade Semear ficou bastante honrada de participar desse momento histórico de Sergipe, quando o Governo divide com seu povo a responsabilidade de planejar o futuro do Estado”.

Carlos Britto Aragão
Diretor Presidente da Sociedade SEMEAR



“O PP é um exemplo do exercício direto e pleno da cidadania. É uma iniciativa histórica proposta pelo governador, que, de forma inédita, permitiu que a própria população discutisse os problemas do município e apontasse quais as ações prioritárias.”

Manoel Gomes de Freitas (Manoel de Rosinha)
Prefeito de Porto da Folha



“Pela primeira vez, o governo sentou-se com a gente e ouviu as nossas necessidades. Ninguém melhor do que o próprio povo para conhecer e discutir suas prioridades”.

Cláudio José Brito
Delegado do PP



“O PP tem o destacado mérito de relançar o planejamento do Estado. A experiência sergipana de planejamento ganha nova qualidade, sintonizada com os tempos de democracia. O PP alia a participação da população à necessária qualificação técnica. É o desenvolvimento econômico sustentado com os equilíbrios territorial e social”.

Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor da Universidade Federal de Sergipe



“O Banese participou ativamente de todo o processo, em todas as regiões, e continuará dando integral apoio a essa iniciativa do governo que certamente marcará época na história da economia do Estado”.

João Andrade
Presidente do Banese



“O PP é um instrumento inovador e democrático que expressa a síntese das prioridades de todos os atores sociais e institucionais, a exemplo do Banco do Nordeste. Participamos ativamente do processo, durante as conferências, porque trabalhamos no foco da política de desenvolvimento territorial”.

Saumíneo Nascimento
Superintendente do Banco do Nordeste em SE



“A iniciativa do Governo de Sergipe demonstra acima de tudo respeito, democracia e transparência para com o povo sergipano. A CAIXA ao participar deste momento, alinha junto com o Governo de Sergipe e com as demais instituições envolvidas, seus esforços para a melhoria da qualidade de vida de toda a população sergipana”.

Gilberto Occhi
Superintendente Regional da Caixa



“O PP é um marco na história do Estado de Sergipe, porque retoma a disposição e a capacidade de planejar do nosso Estado, e junta as idéias provenientes das Secretarias com as demandas levantadas por toda a população, definindo ações que nortearão o desenvolvimento futuro do Estado”.

José Fernandes de Lima
Secretário de Estado da Educação



“O PP significa o primeiro instrumento democrático promovido por um governo estadual junto às comunidades, principalmente aquelas residentes no interior, antes relegadas e nunca ouvidas em suas prioridades”.

Cícero Mendes
Jornalista e Editor do Caderno Municípios do Jornal da Cidade



“O BB apóia essa iniciativa do Governo, pois vem ao encontro dos objetivos da estratégia DRS, desenvolvida pelo Banco com a parceria de diversas instituições. As conferências foram importantes para que o governo encontrasse soluções que contribuam para a geração de trabalho e renda, visando a um salto de qualidade nos indicadores de desenvolvimento social e ambiental”.

Éverton Teixeira
Superintendente do Banco do Brasil em SE



“A participação dos trabalhadores rurais organizados foi muito importante na elaboração do PP. Com certeza o Governo do Estado poderá iniciar um novo momento para Sergipe, e pela primeira vez as pequenas cidades e trabalhadores rurais participaram e deram opiniões”.

João Somariva Daniel
Coordenador do MST em SE

